

Noticias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

O Melhor Caminho

Não precisamos da «eloquente» lição do sr. Dr. Afonso Costa, transmitida não ha muito pelo «Diário de Noticias», a todo o País, para nos apercebermos desta grande verdade: ou Portugal, ou Moscovo. Hoje, mais que nunca, hesitações não se admitem. Ha que decidir, entre aqueles dois campos, aquele que melhor convenha. Ou pelo nacionalismo português contra Moscovo, ou pelo internacionalismo moscovita contra Portugal. Hesitar, quanto ao caminho a seguir, é estúpido. Escolher, decididamente, por inteligência, ou por capricho, ou por covardia, aquele que levaria á ruína a Nossa Pátria, seria um crime.

E' preciso reparar nestas grandes verdades, se acaso ainda alguém as ignora. Reparar, mas com aquele interesse que não permite comodismos, sempre doentios e perigosos. Reparar, lutando, trabalhando. Só assim evitaremos o triunfo do crime, só assim nos poderemos opor ao chamado «socialismo integral», ao admiravel bolchevismo do «Gandhi de Seia.»

E é bom que nos convençamos, com o «ilustre parisiense», de que estamos deslocados da Europa, daquela Europa onde êle mesmo nos deixou ha anos e que nos olhava com desdem.

Vamos de caminhada ainda, e estamos longe do fim. Mas atraz não queiramos voltar.

Fóra duma Europa que desejava desconhecer-nos, sim, mas sempre a caminho daquela outra que a Ditadura Nacional vem procurando de ha seis anos, com nobreza, com patriotismo. Cumpriremos todos um dever, seguindo-a. Todos, como portugueses apenas, sabendo esquecer ideologias que dividem, sabendo esquecer interesses que amesquinham.

Tem de ser este o nosso pensamento. Tem de ser este o nosso caminho.

Hesitar, por quê? E «para quê discutir?»—perguntava ainda ha pouco, neste jornal, a pênna brilhante de João Ameal, logo acrescentando, e com razão: «A situação é duma perfeita nitidez. Que cada um escolha o seu caminho.»

«Diario da noite»

Este conhecido jornal dos sonhos dourados suspendeu a sua publicação. O motivo de tam inesperada atitude não se sabe bem ao certo. Para o senhor Paulo Freire, seu director-técnico, o caso solenemente se explica «por um dever que lhe impõe a sua consciência republicana.» Para outros, e talvez sejam estes os que com maior acêrto falam, a suspensão deve ser atribuída á falta de leitores.

Mas qualquer que fôsse a causa—riqueza de consciência ou pobreza de leitores,—a verdade é que o «Diário da Noite» morreu. E morreu sem saber morrer.

Assim o dizia ha dias o seu reviralhissimo correligionário «Republica» nestas encantadores linhas: «Ha criaturas tam desastradas e tam desvairadas que nem sequer sabem... bem morrer. Morrem mentindo e caluniando, como caluniando e mentindo sempre viveram.

Que Deus lhes perdôe! E a terra lhes seja leve...» Amen!

SIDONIO PAES

Catorze anos até ontem passaram desde o dia em que uma bala, disparada pela Maçonaria, poz termo á vida de um Chefe que, porque soube sê-lo, morreu dando uma voz de comando: «ao meros salvem a Patria!»

E' cedo ainda para que, sobre a figura do Ditador, incida a fria análise da critica historica.

E' cedo, e as circunstancias não o permitem.

Mas o ritmo acelerado dos acontecimentos, e a evolução das formulas politico—sociais, já permite alguns juizos definitivos relativamente a quem foi figura maxima de uma epoca da vida nacional.

Precursor das ditaduras ainda ouço, ás vezes, chamar-lhe. Sim, talvez, sobretudo se á palavra ditadura dermos apenas o significado de governo de autoridade, de ordem e de disciplina.

Reacção viva e real contra a demagogia dissolvente, o seu governo, no que teve de construtivo, reflectiu, como não podia deixar de reflectir, a acção do doutrinarismo social e politico que aos principios geradores da demagogia se opunha, no estado, é claro, incipiente em que esse doutrinarismo existia em Portugal, estado incipiente e restricto, sobretudo se o compararmos ao presente, mas já, então, unica base de filosofia social politica, cujo imperio de verdade não podia evitar, antes invariavelmente tinha de aceitar, por coincidência de serviço nacionalista.

Mas o governo de Sidonio Paes foi breve. Se grande foi o seu renome, pequeno foi o tempo, em que o exerceu, de apenas um ano.

Mas um ano bastou para que o problema da Ordem e da Autoridade fosse de todo resolvido, afirmando, vinculada á sua pessoa e nele simbolizada sem possibilidades de outra representação, essa «Republica Nova» como ele dominou a sua *mon-arquia* (governo de um só.)

Sidonio Paes, homem de ciencia, douto professor da Universidade de Coimbra, conhecedor das realidades da vida politica pelo tempo que serviu na diplomacia, tendo visto a Europa nos livros e na vida, tinha uma preparação a servir a sua brilhante inteligencia, e a dar-lhe a competencia de homem de Estado.

Porém para ser Ditador, para ser chefe, para concentrar nas suas mãos o comando de Nação, não lhe bastavam tais predicados.

Sidonio Paes era Chefe porque sabia que o era, sentindo nitida essa vibração em que o comando sente que consigo tem a disciplinada e decidida obediência dos comandados.

E' que Sidonio Paes tinha á escola do serviço e do comando. Era soldado. Sob as insignias do doutor matemático ou a casaca elegante do diplomata, a farda do oficial portuguez era o molde dos seus nervos de aço.

Sabia servir e sabia comandar.

Por isso foi chefe, não lhe faltando as qualidades pessoais de simpatia e de atracção, esses dons que naturalmente impõem os homens que Deus fadou para comandar as nações, conjunto de qualidades e de apparencias, que fazem com que o Chefe, só pela sua presença como Chefe, todos instintivamente o sintam e reconheçam.

Sidonio Paes foi chefe porque, como todos os chefes da historia, conhecia a psicologia do comando, ciencia que, como a que mais, se não mais que a que mais, é indispensavel a um chefe.

Sidonio Paes ainda hoje, assassinado ha 14 anos pela anti-nação, ainda hoje comanda, ainda hoje pela sua memoria se batem aqueles que sob as suas ordens serviram, e não o traíram, como tantos, depois da sua morte de soldado em serviço.

Pela sua memoria se batem os seus cadetes, os seus alferes, hoje os tenentes, os capitães da Ditadura Nacional.

Batem-se esses e batem-se aqueles, que lealmente o serviram tambem porque nele viram o chefe daquele hora, a primeira tentativa da libertação da Patria dos seus inimigos internos.

Uns e outros, em continencia de saudade, mas ao mesmo tempo sinal de prontidão decidida, evocam a sua memoria de chefe, que conhecia o povo e a quem o povo conhecia, recebendo dele a fascinação que indispensavel é exercer um chefe,—uns e outros, como preito á sua memoria oferecem o juramento de, tornando impossivel centra traição, salvar a Patria.

Joaquim Paes de Villas-boas

Conferência

Subordinada ao titulo Familia, Patria e Deus, realisa no proximo domingo, 18 do corrente, pelas 9 horas da noite, no Circulo Catolico de Operarios, uma conferência o sr. Dr. Antonio Pires de Lima, distinto advogado e figura largamente conhecida nos meios nacionalistas.

Não só pelo sugestivo titulo da sua conferência, mas ainda pelo valor do conferente que é um novo cheio de fé por um Portugal melhor e um denodado lutador pela Ideia Nova, de prever é que, naquela noite, o Circulo Catolico de Operarios registre farta concorrencia de auditôres.

PAGINA DO CONCELHO dos nossos correspondentes

Afim de evitar demoras, que desejamos evitar, na publicação das cartas das freguesias do concelho, rogamos o obsequio aos nossosolicitos correspondentes de enviarem os seus originais até á segunda-feira, anterior ao dia da saída do nosso jornal.

Dr. Antonio P. Pires de Lima

Regressou de Ermida (Douro) o nosso inteligente colaborador Sr. Dr. A. Pires de Lima que ali tinha ido afim de assistir ao casamento de seu irmão Dr. Augusto Pires de Lima, distinto clinico da cidade do Porto.

AMNISTIA

Foi decretada ha dias uma larga amnistia sobre crimes de natureza politica.

A atitude generosa do Governo da Ditadura causou boa impressão em todos os sectores e nós somos daqueles que a aplaudimos com toda a sinceridade. O Govêrno soube ser generoso para aqueles que por várias vezes já, e servindo-se de processos indignos até, têm atentado contra a Ditadura. E' com prazer que verificamos essa generosidade, que demonstra tambem a consciência da força da Ditadura.

Oxalá que os atingidos pela medida governamental saibam corresponder-lhe, deixando de ser elementos de desordem, para passarem a ser valores positivos dentro da sociedade que os volta a receber no seu seio.

Esperamos que assim suceda, para que a restauração nacional não seja travada mais por aventuras criminosas, que a Nação não está disposta a suportar.

E benvindos sejam, nesta época de festa para as Familias, aqueles que agora voltam para as suas terras e para os seus lares!

Afirmações contraditórias

Em França, o advogado portuguez dr. Afonso Costa falou, assim, ao «Diário de Noticias»:

«Todos os paizes teem de se adaptar ás circunstancias actuais e no nosso País nada se poderá fazer sem liberdades publicas completas e sem o Parlamento.»

«a Republica Espanhola, pela qual eu tenho uma grande simpatia, não só por afinidades de ideias, mas tambem porque vejo nela um futuro brilhante para aquele país visinho e amigo.»

Em França, o escritor francês Renato Richard falou, assim, ao «Je suis partout»:

«cada uma das quatro sessões da camara nos dá a prova da vaidade, da insinceridade, da mistificação destes debates. Nos países privados de parlamento—em Portugal, por exemplo—podem estabelecer se discussões bem mais justas e bem mais serias, não entre as paredes cerradas duma camara, mas no país inteiro, que sabe encontrar os seus órgãos de expansão e se faz ouvir tão bem, que o chefe do governo lhe responde, depois de a haver escutado atentamente e atendido em grande numero de pontos.»

«Encontrei em Portugal, sob a Ditadura, muita mais liberdade de pensamento que na Espanha visinha e republicana. E muito mais ideias tambem—Madrid pensa á 1850; Lisboa reage á 1932.»

Bispo de Bragança e Miranda

No passado dia 8 do corrente, foi solenemente sagrado Bispo de Bragança e Miranda Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Don Antonio Luiz de Almeida.

O acto que se realizou na Sé Primacial de Braga, foi revestido dum grande brilhantismo, sendo sagrante Sua Ex.ª Rev.ª Senhor Arcebispo Primaz.

Ao novo Prelado que ali a todos os predicados necessarios para o seu elevado cargo, apresentamos as nossas saudações e respeitosas homenagens.

COLUNA DO OPERARIO

O SALÁRIO

Acêrca do critério que deve presidir à fixação do salário, extraímos da Encíclica *Rerum Novarum*, do Papa Leão XIII, as palavras que se seguem:

«Há quem julgue que cumpre tôdas as suas obrigações desde que paga ao operário o salário ajustado por ambas as partes. Há quem suponha que a justiça seria apenas ofendida se o patrão se recusasse a pagar tudo o que ajustou com o operário, ou se o operário se recusasse a concluir o seu trabalho e a satisfazer aquilo a que se comprometeu. Há quem defenda que nesses casos apenas o poder público tem direito a intervir, para proteger o direito de cada um.

Semelhante raciocínio não atende a todos os aspectos da questão e põe de parte um aspecto fundamental. Trabalhar, é exercer a actividade para alcançar os meios de satisfazer as diferentes necessidades da vida, e sobretudo para sustento da própria vida.

O trabalho é *personal*, porque a força activa é inerente à pessoa e à propriedade de quem a exerce e a utiliza. É *necessário*, porque o homem tem necessidade do fruto do seu trabalho para conservar a sua existência. Se se atende apenas ao aspecto *personal* do trabalho, é certo que se tem de conceder ao operário o direito de restringir livremente a taxa do salário: A mesma vontade que fornece o trabalho pode contentar-se com uma remuneração fraca ou até não exigir nenhuma. Mas se ao aspecto de *personalidade* acrescentarmos o da *necessidade*, o caso é diferente. Na verdade, conservar a existência é um dever imposto a todos os homens, que não pode deixar de cumprir-se sem que se cometa um crime. E dêste dever resulta o direito de conseguir o necessário para o sustento, que o pobre não obtém senão mediante o salário do seu trabalho.

Acima, pois, da livre vontade dos operários e dos patrões, existe uma lei de justiça natural que diz que o salário não deve ser insuficiente para manter o operário sobrio e honesto. *Se, constrangido pela necessidade ou impellido pelo medo de um mal maior, o operário aceita as condições duras que não pode recusar, porque o patrão lhas impõe, éle é vítima de uma violência contra a qual a justiça protesta.*

Para que se cumpra esta lei de justiça, para que o salário seja justo, impõe-se a organização operária, a criação de sindicatos que zelem pelos interesses dos associados, garantindo o reconhecimento do direito à vida de todos aqueles que trabalham.

MARTINHO DE FARIA

Advogado

R. D. Antonio Barroso n.º 63

Casamento

Na Capela de Nossa Senhora da Franqueira, consorciou-se quinta-feira passada o sr. Avelino Gomes Arantes, filho do nosso amigo sr. João Arantes, benquista proprietário da freguesia de Milhazes, e da sr.ª Ambrosina Gomes Senra, com a menina Maria da Conceição Pereira, filha muito prezada do sr. José Antonio Pereira, já falecido e da sr.ª Ana da Silva Pereira.

Paraninfaram o ex.º sr. dr. Manoel Gomes Malgueiro, Juiz da comarca de Espozende e a mãe do noivo.

Aos noivos que são dotados das melhores qualidades, desejamos as maiores felicidades e uma perene lua de mel.

NOTAS Á MARGEM

A esmola---receita da Assistencia

O problema da mendicidade é muito difficil de solucionar, tão difficil, que creio não haver terra aonde não haja pedintes—quero dizer mendigos.

Nós mesmos, todos os que pedimos para os pobres, somos mendigos. Batemos, como Cristo, á porta dos corações, e sofremos, como Cristo, as negativas, as indiferenças, as insensibilidades ás dôres e necessidades alheias...

A caridade, que é uma virtude nascida e alimentada no jardim do cristianismo, não cede direitos á filantropia, que é mais humana que cristã; e, por isso mesmo, a caridade não se satisfaz em atender as necessidades de A ou B, por que é imensa, ilimitada na sua acção, não tem fronteiras,—toda a Terra á sua...

Foi o Cristianismo, o proprio Deus, quem ensinou a praticar a caridade,—dar de comer a quem tem fome, vestir os nus, visitar e confortar os encarcerados, dar pousada ao peregrino...—alimentar, cubrir e confortar todos os necessitados, na alma e no corpo...

E' por isso que fóra do cristianismo não ha Caridade, não ha o sacrificio pessoal a beneficio alheio. Ha egoismo, ha interesse,—a vaidade de fazer bem.

Não se esconde a esmola, não se recata o beneficio que se presta, nem se procura ocultar á mão que recebe a mão que dá!

Constituem milagre, provado e verificado, o facto de subsistirem tantas instituições de beneficencia que não tem mais do que um terço, ou menos ainda, da receita efectiva que é necessaria para suportar os encargos obrigatórios, como acontece a algumas das de Barcelos.

E no entanto, essas instituições mantem a sua actividade, não deixam de satisfazer os fins para que foram criados, prestam beneficios que se não veem com os olhos mas que um momento só de atenção logo verifica. E verifica, é forçoso confessar-se, que um poder mais alto supre as deficiencias dos meios monetarios que estão patentes.

Quantas vezes, sem o temos projectado, a nossa mão vai em socorro de um desconhecido, a nossa bolsa se abre e deixa cair numa caixa ou numa taça, uma esmola avultada, quantas vezes se abre a porta do nosso celeiro para deixar sair uma porção de cereal que se vai transformar no pão que é alimento de muitos famintos!

Ha momentos em que a caridade se pratica impensadamente.

E' a mão de Deus em movimento, é a caridade cristã em actividade!

Só assim se explica que tantas obras de caridade progridam e se mantenham.

Só assim deve explicar-se que a Caridade Cristã seja tão prodiga em semear o bem, alimentando e vestindo os que a sorte abandonou na sua desdita.

Não ha misérias inconsolaveis diante de Deus! Deve haver, pelo contrario, confiança ilimitada na bondade infinita do mesmo Deus, que a todos acode e socorre na hora propria.

Não ha riquezas inabalaveis, nem ha misérias eternas!

As obras de caridade que se criam debaixo da protecção divina não morrem. Morrem, sim, aquelas obras que se criam inspiradas em objectivos mundanos!

O capital inicial de uma obra ao serviço da Caridade Cristã, é constituido pela confiança ilimitada na protecção divina. São obras que Deus inspirara para servir de ampa-

ro e de protecção aos abandonados da fortuna.

Obras de Deus, chamamos nós ás instituições que o espirito da caridade cristã abriu e alimenta a beneficio da pobreza, muitas vezes desconhecida dos homens.

A esmola, dada com sentimento de alma e com goso do coração, é o canal que alimenta os famintos em seu lar de miséria; que agasalha e dá guarida aos que por impossibilidade fisica, por velhice ou aleijão, estão impossibilitados para o trabalho,—seu galha-pão; que recolhe as criancinhas abandonadas, carecidas de socorro material e moral, em confortaveis asilos; e que leva aos doentes os socorros da sciencia e o carinho de uma assistencia confortavel!

Sim, é a esmola, quer seja representada por dinheiro, por pão, por remedios ou por um sorriso de bondade á cabeceira de um moribundo, o canal de que a Caridade Cristã se serve para minorar sofrimentos alheios...

E quantas vezes um simples conselho ou uma palavra de bondade é remedio para minorar males de que a alma ou o espirito sofre!

Exemplos temos, até na nossa terra, dos misteriosos meios de que Deus se serve para confortar os infelizes da sorte.

Pode considerar-se, muitas vezes, a repetição do milagre da multiplicação dos pães e dos peixes, á vista de todos. Milagre de Deus, é a vida das instituições de Caridade nesta epoca de egoismos insofridos e de ambições desmedidas. Elas vivem e prosperam, não desmorece no seio deias aquela confiança que lhes dá vida, que alimenta a certeza de que não morrerão á falta de recursos, por que um alto espirito de caridade as ampara e fortifica, porque é a seiva do Evangelho que corre dentro delas.

E' a oração que a fé dita que abre as portas á entrada dos donativos, que alimenta sempre a certeza de que não faltará em nenhum dia o alimento para a boca...

E' este segredo, tantas vezes incompreendido, e outras tantas ignorado, que dá vitalidade ás instituições que a caridade cristã mantem.

Percorre-se o paiz, e estende-se para além-fronteiras o pensamento, e verifica-se que toda a obra de Deus é uma obra eterna. Não morre á mingua de recursos. Na hora das refeições ha sempre um pedaço de pão que Deus multiplica—e que chega para todos.

E' a esmola dada com caridade, que Deus abençoa, o capital de todas as obras de assistencia aos pobres.

E é essa esmola, oferecida com Caridade, com a certeza de que por muito pequena que seja é grande e valiosa—a receita que deve ser contada para sustentar a grande obra de assistencia ás classes pobres na nossa terra.

Que todos os corações barcelenses acoitem o espirito da caridade cristã, que se abram á pratica da benemerencia—e ter-se-ha feito na nossa terra uma obra maravilhosa de protecção ás classes pobres. Uma obra que pode ser, e ha-de ser—por Deus!—mais outro milagre da multiplicação dos pães e dos peixes, em distribuição constante pelos que não tem que comer...

Mario Silveira

O Café da CASA DO CAFÉ é café.

PROVÁ-LO E PREFERI-LO

COISAS DA TERRA

MELHORAMENTOS

Não arrefece o entusiasmo pelos melhoramentos da cidade.

Sucedem-se as vereações, mas a anciedade de progresso transmite-se.

Os cofres municipais esgotam-se, mas com isso não vem o desanimo e o desejo de tornar cada vez mais linda a nossa Terra é sempre maior, mais ardente.

E aqui, ali, acolá, uma transformação se opera, um aformoseamento se nota, e Barcelos vai sempre melhorando o seu aspecto, vai sempre progredindo.

Ha quem desdenhe disto ou daquilo, nem é de estranhar. E' vicio inveterado.

No fundo, porém, todos gostam de ver com garrida *toilette* a Terra onde nasceram ou onde vivem, porque ella tem encantos para todos.

Vão-se arranjando as ruas, melhorando o seu piso, cuidando dos seus passeios.

São pequenas coisas, dirão. São grandes coisas, diremos.

Coimbra, terra de lendas e encantos, não contente só com as peregrinas belezas com que a natureza, numa grande prodigalidade, a dotou, as suas brilhantes tradições, a imponencia dos seus monumentos, a vida da sua Universidade e toda aquela doce poesia que dela se evola, caminha a passos largos para o progresso.

Alguns anos passados sem o prazer de a visitar, como nos aconteceu, e é de maravilha a impressão recebida.

Coimbra modernisa-se, toma um ar mais *coquette*.

Mas... o piso não corresponde. Parece que de tudo se cuida menos disso.

Nota-se o facto e desagrada. E' por isso que louvamos o que por aí se vai fazendo.

Pena é que a esses arranjos a limpeza nem sempre corresponda.

Ha sitios, como por exemplo junto aos Paços dos Duques de Bragança, na parte da muralha que ha pouco foi cortada, que reclamam a maior energia na vassoura municipal.

E' preciso mostrar que Barcelos cuida tambem da sua hygiene, para impressionar bem quem nos visite.

C.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo da Republica, 59

O nosso Museu e o rapazio

... Snr. Redactor

A' custa de não pouco trabalho e consequente desgosto tem-se organizado o nosso Museu Arqueologico Municipal.

Individualidades de destaque neste meio — e de todos os sectores — a ele estão ligados por serviços.

Vedou-se, é certo, o Monumento, mas não para conter em respeito o rapazio, que galga a vedação e pratica ali actos que merecem a condenação de todos os barcelenses inteligentes, educados, instruidos, bons e amantes do progresso.

Snr. Redactor, junte a sua á minha voz, e peça aos Professores, aos Pais, aos Zeladores, aos vizinhos do local, para contribuirem com os seus esforços no sentido de ensinar os homens de amanhã a respeitar os Monumentos!

Mas, Snr. Redactor, como *compasso de espera*, peça, tambem, ao digno Comandante da Guarda para intervir com a fôrça, que ainda é, ás vezes, dum grande *convencimento* e de *enormes resultados praticos*, nestes casos.

De V. etc.

A. Soucasaux

PREPARANDO DE FORA E À PARTE O FUTURO

Paradas Nacionalistas

A nota mais bela e patriótica das recentes comemorações do 1.º de Dezembro foi, sem dúvida nenhuma, a parada infantil.

Perante o Chefe da Nação e alma suprema do seu renascimento actual, «*simbolo das virtudes militares e expoente das melhores qualidades da gente lusa*», perante a bandeira da Pátria e Monumento da Independência, perante um público interessado e agradecido, desfilaram na quinta-feira, 292.º aniversário da Restauração, em marcha marcial, nada menos que 20.000 crianças das escolas primárias de Lisboa.

Em todos os corações portugueses, houve um clarão de esperança ao ver descer a Avenida, irmanadas no mais puro ideal nacionalista, estas 20.000 crianças que serão vinte mil cidadãos de amanhã.

Parece-nos interessante dar conhecimento desta iniciativa aos nossos leitores para que se possível fôr, um conselho como o nosso onde ha quasi igual numero de crianças a instruir e educar e onde estes assuntos da Instrução tem merecido sempre os maiores carinhos, não seja o último a seguir o exemplo da capital.

Para isso, com a devida vénia transcrevemos do nosso ilustre e denodado colega «*Revolução*» algumas notas da sua reportagem:

«A parada das crianças das escolas primárias oficiais de Lisboa, na qual se incorporaram 20.000 rapazes e raparigas, que ha dias se realizou em comemoração do 1.º de Dezembro, era aguardada com natural interesse e teve, como esperavamos, o mais alto significado Nacionalista.

Sabiamos das fortes pressões contrarias à parada das crianças mas consolava-nos a certeza de que essas pressões e más vontades seriam, como foram, destruídas pelo ilustre Ministro da Instrução sr. dr. Cordeiro Ramos, a cujo lado trabalharam com uma intelligência e zelo inextinguíveis, o sr. dr. Braga Paixão, ilustre Director Geral de Instrução Primária e o Inspector Chefe Escolar de Lisboa, sr. Joaquim Mendes Rodrigues Junior.

A concentração e o desfile das crianças

A despeito do dia ter amanhecido nublado e de tudo quanto procuram fazer os internacionalistas, a parada e a concentração das crianças fizeram-se, como estava determinado, com um exito retumbante para as hostes Nacionalistas.

Cerca do meio dia começaram a concentrar-se as crianças, desde o Alto da Avenida até ao Largo da Anunciada, ficando completamente cheia a parte da Avenida.

O aspecto era curioso.

As crianças, cuja alegria era visível em todos os seus belos sorrisos, apresentaram-se, como nunca o haviam feito, decentemente uniformizadas e disciplinadas.

Concentraram-se por zonas, conforme a divisão escolar de Lisboa, sob o comando dos seus professores.

A's 13 horas, chegou o chefe do Estado.

A guarda de honra ao Pavilhão Presidencial era feita por duas secções do Instituto Oficial do Professorado «Dr. Sidonio Paes» e ao Monumento da Independência, junto do qual estava a bandeira da Restauração, por escoteiros.

Após a chegada do Chefe do Estado iniciou-se o desfile, que se fez com ordem e disciplina, marchando á frente o Inspector Chefe Escolar e os seus adjuntos.

A passagem das crianças, pela sua apresentação, despertou no público que por completo enchia a Avenida, uma

ADEPTOS

II

O votante pode cria-lo a dependencia filha do favor. O adepto só a convicção é capaz de o crear.

Ele será tanto mais firme e valioso quanto maior fôr a convicção, e esta será tanto maior, quanto maior fôr o reconhecimento da força moral.

O favor, quando não é, como as mais das vezes, corrupção, pode conquistar uma ligação pessoal, uma dependencia personalista, até uma grande e dedicada amizade, mas á custa do prestigio da Doutrina, contra que o proprio favor atenta.

A convicção só se cria pelo respeito espontaneamente nascido do reconhecimento indiscutível de uma pratica de superioridade moral, em que as mesquinhas considerações de interesses ou de vaidades são sacrificados a alguma coisa de superior.

Adeptos criam-se não lisongeando criterios falsos ou fomentando vícios politicos condenaveis; criam-se opondo a Verdade ao erro, e o sacrificio pelo bem geral ao egoismo individualista de cada um.

Uma Camara Municipal que, deixando livre o consumo da agua canalizada aos seus municipios por preço baixo, embora praticando grave erro administrativo e pondendo em risco a indispensavel regularidade de um perfeito abastecimento,—não ha duvida de que consignaria uma atmosfera satisfeita, pela soma da satisfação individual e egoista de cada um dos consumidores.

E se arvorasse a manutenção de tal estado de coisas em bandeira eleitoral, podemos estar certos de que não lhe faltariam votantes.

Mas o seu dever é outro. A necessidade de regular o consumo e de fazer face ás naturais despesas que a melhoria dos abastecimentos impõe, força-a á colocação de contadores e á montagem dos seus serviços normais e indispensaveis de organização e de escrita.

Ao votante inconsciente tal desagradará, e logo cada um procurará mobilizar um amigo para, em seu beneficio, conseguir tal ou qual excepção.

Mas a inflexibilidade no cumprimento da determinação legal, a applicação igual a todos, em todos, e em cada um, irá despertando a noção inata da justiça—a camara municipi-

pal será vista com pouco agrado, mas sem que se atrevam a negar-lhe o respeito.

E, com pequeno trabalho dos que tem possível influencia com a sua attitude ou com a sua palavra, dentro de pouco nascerá, e se propagará, uma convicção de verdade, uma consciencia de que á Camara prezide, não o criterio de favoritismo e de conquista de facil popularidade, mas um objectivo superior do bem da colectividade e da observancia de intangiveis principios novos, applicados com equal justiça.

Uma convicção de superioridade de Ordem Nova terá então criado os adeptos convictos, capazes de encontrar nas proprias consciencias a razão de ser da sua adesão, e do consequente repudio dos vícios opostos.

E, numa administração de concelho, a certeza de que a sanção legal não distingue o delinquente amigo ou inimigo do administrador, a tranquillidade que dá o saber que, para garantia de um direito, nada vale têr ou não têr votos, trazer ou não a protecção de quem os tenha, isto sim, isto é que cria uma atmosfera de respeito e de simpatia pela pratica da da Ordem Nova.

Dependentes não cria, mas cria adeptos convictos de que, quem a autoridade exerce, não é para si que quer adesões, mas para a Ordem que representa, e é somente sobre adesões convictas que pode construir-se o edificio da Ordem Nova.

Sem adesões convictas, a conquista de dependencias por favores, alem de contradição da Ditadura consigo propria, iria empurrar-nos para o corruptor terreno da Desordem Velha, em que o caricato partidario tinha toda a sua força, e de onde procura criar-nos quantas dificuldades pode, sendo a maior a de que, da deseducação dos povos, do enquistamento de velhos vícios, á nossa obra erie entraves, impondo-nos a necessidade de um fundamental trabalho de propaganda, a começar junto de muitos que estão connosco, por instinto, e é indispensavel estejam por convicções para que, sem o querer, não sejam traídos por si proprios.

J. Paes

natural admiração especialmente «a saudação a romana», nota inédita em Portugal, destacando-se a escola 67, da Ameixoeira e o Asilo 28 de Maio.

O desfile durou cerca de duas horas

A Junta Geral do Distrito, que, de harmonia com o programa de educação absolutamente Nacionalista que esta sendo elaborado pelo ilustre Ministro da Instrução sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, está empenhada na organização do «Corpo de Escutas de Portugal», fez distribuir por todas as crianças, o seguinte manifesto:

«Corpo de Escutas de Portugal—Faz-te Escuta de Portugal!—Porquê?—Para te tornares um cidadão útil á tua Pátria, servindo-a em todas as circumstancias.

Para contribuires para o fortalecimento do Imperio Português.

Para afervorares a tua fé em Deus, o teu amor pela Familia e pela Pátria, sendo tolerante, bom e respeitador das crenças de todos.

Para seres em todos os momentos um BOM PORTUGUEZ.»

Estão a vêr os leitores, o exito magnifico, bem superior a todas as expectativas, de mais este rasgado passo

do Ilustre Ministro da Instrução, um homem que soube apreender com elevação e executar com rapidez o levantado pensamento do 28 de Maio, afirmando-se autentico Reformador da mentalidade das Escolas.

Bem haja a sua já gigantesca obra da sã e nacionalista formação dos corpos e dos espiritos!

Na verdade, se o futuro da Pátria pertence á juventude, se estamos denodadamente batalhando por um futuro mais justo, mais cristão e mais português, e se esse futuro melhor só se poderá obter pelo triunfo da Revolução Nacionalista, é legitimo, é lógico, é humano, que urgentemente e desde a mais tenra idade, como faz Mussolini, se acarinhe e cultive nas almas das crianças, a grandeza e a verdade do Ideal Nacionalista.

L. B.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Placido Lamela, á rua D. Antonio Barroso e Alves de Faria, em Barcelinhos.

Sessão cinematografica

em beneficio do pessoal do Teatro

Em beneficio do pessoal do nosso teatro, realiza-se hoje uma sessão cinematografica com o concurso de uma excelente orquestra portuense e dedicada ao grupo desportivo local «Gil Vicente». A orquestra executará, em estreia, o hino daquela agremiação e no *écran* serão passadas as peluculas «Nos confins do Mundo» e «Dois heróis». Pelo fim a que o produto da sessão se destina é de prever que o nosso teatro terá esta noite farta concorrência.

O encerramento dos estabelecimentos

Com manifesto desprezo pela lei, alguns negociantes desta cidade não cumpreri o regulamento encerrando os estabelecimentos á hora fixada.

São gananciosos e incorrectos e para eles pedimos o rigor da lei.

Estamos certos que a digna autoridade providenciará no sentido de chamar ao cumprimento do dever estes insumissos negociantes.

Tenente-Coronel Fernando Cardoso de Albuquerque

A passar as ferias do Natal, com sua familia, encontra-se em Barcelos o nosso amigo sr. Tenente-coronel Fernando Cardoso de Albuquerque, prestigioso official de artilharia.

DOENTE

Tem passado ultimamente bastante doente a dedicada esposa do sr. Alexandre Pena.

MESTRE DE JARDINAGEM

No passado dia 5 realisaram-se na nossa Camara Municipal os concursos, por provas publicas, para o cargo de mestre de jardinagem, lugar este recentemente creado pelo nosso Municipio. O júri que era constituído pelos srs. Engenheiro Civil Octavio Filgueiras e Engenheiros-agrónomos Veloso de Araújo e Justino de Amorim, Dr. Furtado Martins e José de Bessa e Meneses, escolheu, entre os 3 concorrentes que se apresentaram a provas, o sr. Eugenio Gomes de Faria que, dentro em breve começará a prestar os seus serviços. Foi esta uma acertada medida camarária pois no capitulo jardinagem muito ha a fazer na nossa terra.

BATISADO

No passado domingo foi solenemente batizada na Igreja Matriz desta cidade, recebendo o nome de Amelia, uma filhinha do sr. Tiago da Silva Neves.

Nascimento

A esposa do Sr. Eurico Soucaux deu á luz, no passado dia 7, uma robusta creança do sexo masculino. Mãe e filho encontram-se bem.

Parabens.

FALECIMENTOS

Faleceu no dia 14 do corrente, nesta cidade, o sr. Severino Manuel de Sousa, de 84 anos, antigo solicitador e vereador municipal.

O finado era pai dos srs. Agostinho José de Sousa, Abilio Rodrigues de Sousa, Joaquim de Sousa e Bernardino Rodrigues de Sousa.

—Com 27 anos finou-se nesta cidade o sr. Antonio Lopes dos Santos Pereira, barbeiro.

A's familias enlutadas os nossos pesames.

PAGINA DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 11

Da Escola Industrial—Com a devota vênia e sem discutir o valor do Liceu Municipal, venho, em amor pela nossa industria, salientar tambem a necessidade duma Escola Industrial. Deveria tambem mover-me a isto as necessidades dos nossos operarios, essa massa anónima que todos confessam ser preciso educar e ensinar. Este assunto porém fica para os nossos sociologos.

A indústria, bem como o commercio, são as duas grandes alavancas do progresso e da civilização—aprendemos na escola. Mas para que a industria concorra realmente para a nossa prosperidade é preciso não só que os nossos produtores cultivem o espirito e aperfeiçoem a sua sociabilidade, mas ainda que tenham habilitações profissionais, que cultivem a sua arte ou officio.

Barcelos é bastante industrial e este simples facto devia ser suficiente para merecer a escola. Aqui os industriais é que tem de ensinar os seus operários e os empreiteiros os seus artistas. A nossa grande pobreza de tecnica e arte. A nossa ceramica podia e devia ter uma ideologia altruista e ser mais rica e considerada.

Aqui fica, pois, o nosso apêlo, um brado chamando a atenção dos nossos bairristas para os nossos artistas sem os mais rudimentares conhecimentos tecnicos e artisticos das suas profissões e a nossa industria impossibilitada assim de concorrer para o progresso e civilização da nossa querida terra.

—Em 7 do corrente faleceu uma filhinha do nosso amigo Manuel de Macedo Rodrigues.—C.

Tregosa, 6

A 19, a 26 do mês que findou e a 2 do corrente, a convite do Regedor e Junta de Paroquia, o povo desta freguesia fez uma importante reparação nos principais caminhos publicos.

Fizeram bem, porque estavam num estado lastimoso e era pena, porque tendo sido reparados quando da visita de S. Ex.^a Rev.^{ma}, e tao bem, estavam a ficar intransitaveis. Parabens ao povo de Tregosa. E' preciso, no entanto, que não esqueçam, que ha ainda mais caminhos que a justiça pede que sejam reparados.

Infelizmente a chuva que veio logo estragou-os bastante; o que não acontecerá, se ela espera o tempo necessario para os cilindramos.

—A 23 do passado ficou gravemente queimada uma filhinha do nosso amigo João Ferros. Estava junto do lume com uma sobrinha, e sem se saber como, porque ela tinha sete anos, a mãe, acudindo aos seus gritos, encontra-a envolvida nas chamas dos seus vestidos que a deixaram queimada, de tal modo, que horas depois morria.

A sobrinha mais pequenina fugiu espavorida, e a mãe desolada para acudir á filha ficou com as mãos muito queimadas principalmente uma. Sentimos muito o golpe do nosso amigo e de sua esposa e filhos, porque, sendo a mais novinha, era idolatrada por todos apesar de ser muito defeituosa e tardia no falar, pois apesar dos 7 anos, poucas palavras ainda proferia. Sirva ao menos de lenitivo á desolada familia a certeza de que tem um ente querido no Céu.

—Dizia-nos ha pouco um lavrador desta freguesia: se o governo continuar a ajudar-nos com as medidas que tem tomado em favor da lavoura, já se está melhor. *olhe que até já veio no jornal... já leu?... dizia que os lavradores andavam contentes... muito movimento nas vendas... até já tinham outra cara... E nós respondemos lhe com um ar de riso... e com um... é verdade, é... tambem li.—C.*

Cambezes, 6

Esteve entre nós, no dia 4, o nosso amigo Domingos Gomes de Sá, 1.º sargento de Infantaria 8, de Braga, amanuense do Secretariado Militar; veio em visita a seu pai, o tambem nosso amigo sr. Joaquim Gomes de Sá, abastado proprietario desta freguesia.

Fazia-se acompanhar de sua esposa, a sr.^a D. Florinda Batista da Silva André, ex-professora desta freguesia, e hoje professora da escola de S. Victor, Braga, e dos seus dois engraçados peitises. Estimamos encontra-los por aqui muitas vezes e de boa saúde.

—Continua doente o Sr. José Antonio Ferreira, abastado proprietario.

—Encontra-se com um forte ataque de gripe e febres intestinais o Sr. Manoel Oliveira.

—Tambem passam mal de saúde os Srs António Oliveira, António de Araujo Miranda, Manoel de Faria Pinto, Joaquim da Costa Gomes e Gloria Gomes Pereira de Faria. A todos os padecentes desejamos prontas melhoras.

—Encontra-se melhor o Sr. Antonio Araújo, empregado ferroviário na estação de Braga. Parabens.

Estrada de Cambezes

—A estrada aberta do apeadeiro de Cambezes á igreja parochial encontra-se intransitavel, em consequencia da pesada invernia que tem havido nos ultimos dias. A continuar assim, ficarão frustrados tantos sacrificios feitos, tão generosamente, pelo povo desta freguesia. Era urgente concluir a construção, mas falta o melhor—posto que tantas vezes prometido. Quando virá esse dia abençoado em que as promessas se transformem em realidade?!

As parochias rurais tambem são gente, tambem devem ter alguns direitos. E' preciso acariciá-las tambem e contenta-las, com alguns melhoramentos, para lhes despertar a simpatia pela sede do concelho a que pertencem. Se assim não for, muito bem pode acontecer que elas, ao menos as mais distantes, depois de muito espinhadas, se mostrem sentidas e, depois de apresentarem as arinas do Seráfico Patujarca, se virem do avesso e vão lançar-se nos braços de quem as acaricie melhor. Já não é caso virgem e pôde repetir-se. E' questão de oportunidade.—C.

Silveiros, 12

No dia 4 do mez corrente consorciou-se na parochial igreja desta freguesia o nosso amigo sr. Paulo Rodrigues Pereira, feitor da importante quinta da sr.^a D. Capitolina Novais, com a sr.^a Helena Fonseca Dias, desta freguesia.

O sr. Paulo Pereira é um cavalleiro muito estimado pelas suas qualidades de trabalho e honradez bem como a sua noiva.

Que sejam muito felizes são os nossos desejos.

—A virtuosa esposa do nosso amigo sr. Miguel Miranda, está em caminho de completo restabelecimento da doença que ultimamente a vinha apouquentando.—C.

Quiraz, 5

Chegou a esta freguesia a triste noticia do falecimento do Sr. Antonio Rocha que, desde 1916, se encontrava na America do Norte.

—Nasceu uma creança do sexo masculino, filha de Manuel Rodrigues de Miranda e Maria Gonçalves Barbosa.

—Desde domingo á noite que tem chovido bastante, registando-se varias cheias nos ribeiros desta freguesia.

—No dia 8 do corrente completa 36 anos de idade o Sr. José de Sousa. Que esta data se repita por muitos anos são os nossos votos.—C.

Alvelos, 6

Assumiu a regencia duma das cadeiras da escola oficial do sexo feminino desta freguesia a distinta professora, Sr.^a D. Encarnação Chaves.

Estão, por isso, de parabens as crianças da escola,—por quanto a nova professora é dotada das mais belas qualidades de coração e de inteligencia; professora muito habil, dedicada e carinhosa pelas crianças, esmerada no ensino, tem grangeado a estima e a veneração das alunas e dos seus pais em outras escolas, onde proficientemente tem exercido a sua profissão.

Sinceramente desejamos que a distinta professora aqui permaneça durante muito tempo, e que as crianças da escola e suas familias lhe tributem a estima e a veneração que ela merece.

Tem a escola de Alvelos três optimos salões, nos quais funcionam quatro turnos de aula, regidos por duas professoras para o sexo feminino e dois professores para o sexo masculino, sendo todos os turnos frequentados por grande numero de alunos.

—O nosso amigo Sr. Antonio Gonçalves Marques montou de novo o seu estabelecimento no lugar do Paço, no qual o publico encontra bons artigos de mercearia.

—A 1.^a representação do drama «A Morte de Abel» seguida duma comedia—«Uma experiencia» na Escola Dramatica Beneficente, desta freguesia, levada á scena no passado domingo, foi muito concorrida estando a casa completamente cheia.—C.

Carapeços, 4

Casou-se nesta freguesia o sr. Antonio Maria Barbosa com a Sr.^a Maria Rodrigues de Oliveira.

—Na noite de 2 para 3, os gatunos roubaram 21 galinhas á Sr.^a Marcelina Ferreira de Andrade.

—Pelo Regedor nesta freguesia foi-nos fornecida a seguinte nota estatistica das colheitas, referente aos anos 1930,31e32.

Colheita de 1930; centeio 21.916 litros, batatas 21.389 quilos, feijão 25.852 litros, milho 260.887 litros e vinho 285.990 litros.

Colheita de 1931; centeio 27.563 litros, batatas 23.760 quilos, feijão 21.962 litros, milho 279.365 litros e vinho 112.818 litros.

Colheita de 1932; centeio 31.425 litros, batatas 35.780 quilos, feijão 17.914 litros, milho 268.519 litros e vinho 204.555 litros.

Por esta estatistica que o digno Regedor teve o cuidado de organizar, se vê que é bem sensível o aumento de produção nesta freguesia.

—Já se encontra completamente restabelecida da sua doença, tendo reco-meçado os seus estudos, a menina Jenny Arantes, motivo porque a felicitamos.

Carapeços, 13

Fez anos no passado dia 11 a Ex.^{ma} Sr. D. Laura Gualberto S. M. de Oliveira, nobre senhora a quem esta freguesia muito deve e que sempre está disposta a concorrer para os seus melhoramentos. A cumprimenta-la, pela passagem do seu aniversario, estiveram na sua Quinta a Sr.^a D. Elvira Paes de Vilas-Boas e filhas, Dr. Teotónio da Fonseca e filha, Sr. Alcides Ribeiro e esposa, Dr. Antonio Pires de Lima, Dr. Luiz Sá Carneiro e Miguel Matos Graça, de Barcelos; do Porto vieram a Sr.^a D. Fernanda Soares Cardoso e sua irmã D. Corina e os Srs. Americo Rebelo G. Soares, Alvaro de Azevedo Meireles, Pedro de Azevedo Meireles e José Cruz, a quem, pela homenageada, foi oferecido um esplendido chá.

Interpretando o sentir de todo o bom povo desta freguesia, daqui endereçamos á illustre e benemérita senhora, os mais sinceros parabens e os desejos de que esta data se repita por muitos anos.—C.

Vila Cova, 13

Soubemos com alegria da nomeação, para secretário do Sr. Ministro da Agricultura, do Sr. Engenheiro Agrônomo—Henrique de Sá Carneiro. Ouvimo-lo aqui, ha dois anos, quando dirigindo a sementeira dum campo experimental de milho, falou a um grupo de lavradores. Encantou-nos, a paciência, o amor com que ensinava e a todos atendia. Em pouco tempo, ensinava muito. E' um valor real da nossa terra que deixa a segunda Brigada Agri-

Toda a gente sa

mas quem não sa

fica a saber de

O melhor c

EXTRA-RO

Casa e

e custa apens 1

CEVAIDA pura p

a 2\$00 o

LATINHAS NATAL

para brindes a Bc.

Campo da Feira 3

BARCEL

cola do norte, chamado a um posto onde, sem dúvida, melhor porá toda a sua competência a favor da causa da lavoura nacional. Mais uma vez Barcelos está de parabens.

E, a propósito, vem dizer que a obra das Brigadas Agricolas é uma das melhores medidas que, em nosso sentir, a lavoura deve ao governo da ditadura. Qualquer lavrador pode consultar, pedir até visita ao seu campo que imediatamente é atendido e sem despesa alguma.

São os srs. agrónomos os médicos da terra, os doutores dos campos, das hortas, dos pomares. E sem que particularmente tenhamos de lhes pagar um centavo, se nos dirigirmos á Brigada.

—Na proxima sexta-feira, começa a novena do Menino Jesus. Estes actos do culto revestem sempre bastante solemnidade, porque temos o grupo coral auxiliado pelos bons cantores srs. Antonio e João Miranda. A concorrência de fieis costuma ser grande.

—No domingo transato, houve na

visinha paroquial de Vilar do Monte a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, conclusão do tríduo, pregado pelo Rev.º Abade da Carreira. O pequeno, mas sempre muito limpo, templo esteve em todos os números desta festividade repleto de fieis.

—Do nosso contrerrâneo—Rev.º Izolino Gomes chegam-nos de Loanda as melhores noticias.

E' enternecedor o jubilo com que aqueles portugueses recebem o padre católico; e a santa avidez com que brancos e pretos acorrem ao templo a receber os sacramentos da penitencia e comunhão. Por lá, ha santa fome; por outras partes ha fastio peccaminoso.

FABRICA DA GRANJA DE FRANCISCO TORRES BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

ouvimos contar que certo individuo afirmara: «Enquanto eu fôr vivo, nunca mais falta vinho». A frase explica muita coisa. O lavrador sem poder vender o vinho (que lhe ficou caro), para acudir aos seus compromissos; e o consumidor a ingerir zurrapa, que paga por boa pinga... Uni-vos lavradores, organisai-vos, defendei os vossos produtos, que defendeis assim os vossos interesses e os do público consumidor.

—Na última semana adoeeceram as srs.ªs Maria Rosa do Vale, Maria Rosa Machado, Luiza Rodrigues e Deolinda Machado. As três primeiras pediram e receberam os sacramentos devidos.

Macieira, 10

Tem sido muito lida e apreciada, nesta freguesia, a secção deste jornal intitulada «Página do Concelho» e, por esse motivo, bom seria que toda a correspondência, enviada em tempo competente, fosse integralmente publicada, sem adaeamento.

Vai, pois, daqui o nosso apêlo ao muito digno director do jornal, Senhor Dr. Furtado Martins.

Comecemos hoje pelo movimento demografico do mês de Novembro findo, no Posto do Registo Civil de Macieira, uma das freguesias mais populosas do concelho, que abrange as de Negreiros e Courel. Nascimentos—dez, sendo seis varões e quatro femeas; obitos—quatro, três do sexo masculino, um deles nado-morto e um do sexo feminino, casamentos—dois, apenas.

Sepultaram-se nos dias 2, 3 e 8 do corrente, respectivamente, os Snrs. Domingos Ferreira de Miranda, de 80 anos de idade, ferreiro, Antonio Francisco de Azevedo Padrão, de 72 anos, proprietario e Augusto Antonio Vieira, de 52, idem, este vitimado por uma pneumonia. A todas as familias as nossas condolencias.

—Foi colocado nesta freguesia como professor efectivo, o nosso amigo, Sr. José Celestino do Carmo e Costa, um bom character e incansavel obreiro da instrução, com o que muito nos congratulamos. Os nossos sinceros parabens.

—Pelo motivo do mau tempo, estão atrazadas as sementeiras do trigo, que este ano prometem ser maiores que as do transacto, em virtude da grande propaganda que as Campanhas do referido cereal tem feito neste sentido, e pelo tabelamento, no seu preço, que o Estado, em defesa da Economia Nacional poz em vigor, estimulando ao mesmo tempo o proprietario.—C.

Santa Eugenia, 12

Esta freguesia, que é uma das mais proximas dessa cidade, e que tão sinceramente tem acompanhado a Ditadura, continua esquecida dos poderes camararios quando é certo bem merecer que a tratem com maior carinho.

Nunca se esquivou o povo desta freguesia a aceder aos desejos camararios, contribuindo em tudo para o prestigio e bom nome da actual situação.

Justo é pois tambem que o municipio receba as suas bem modestas aspirações com todo o carinho e dandolhe o acolhimento que precisa.

Entre as suas mais ansiadas aspirações tem principal lugar a execução do ramal da estrada que principia no lugar do Pinheiro desta freguesia e vai terminar à freguesia da Madalena de Vilar. Ora a construção deste ramal,

apesar de já estar estudado, ha mais de 20 anos que se encontra em projecto e até a propria Camara actual, com o seu engenheiro tecnico, veio aqui ver o seu traçado, ficando logo assente dar-se-lhe immediata execução.

E a estas vantagens acresce ainda o facto do seu pavimento ou calcetamento ser feito no leito da antiga estrada que ligava essa cidade com a de Braga.

Portanto diminuta se torna a despesa para o Municipio, tanto mais podendo usar da facultade que o Govern. ultimamente ofereceu às Camaras concedendo-lhe o direito de verbas para melhoramentos deste genero.

Se a Camara não tomar esta exposição na devida consideração, a verba deste ano esgota-se, e aí fica esta freguesia, «um ano mais» sem poder usufruir tão justa regalia.

E a verdade é que isto não pode assim continuar porque, além dos enormissimos prejuizos que nos causa, faz com que o povo esmoreça na sua confiança pelos gestos de renovação, justiça e progresso das ilustres pessoas que dispõem dos poderes municipais.

E tal não queremos nós, nem com certeza o quererá o Municipio, pois é convicção nossa que tomará na devida conta este pequeno reparo dando immediatas ordens para que se iniciem os trabalhos da construção de tal ramal de estrada, solicitando do poder central o justo subsidio.

Disso fica certo o povo desta freguesia que então, ainda animado de maior entusiasmo, mais ardentemente e com justificada razão, defenderá a obra da Ditadura Nacional.—C.

PARA
O
NATAL

A
Z
E
I
T
E
S
A
N
T
A
C
R
U
Z

Na casa
AGUIA

Cevada Especial da CASA DO CAFÉ é a melhor, pura, fresca e de sabor muito agradável.

Publicações recebidas

«Hygia», revista médico-farmacéutica—Lisboa.

O n.º 3 desta esplendida revista, que sobremodo honra a classe farmacéutica portuguesa, em nada desmerece os dois ultimos numeros publicados e na sua primeira pagina, em homenagem, estampa o retrato do seu ilustre colaborador e insigne Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa sr. Dr. Egas Moniz.

O sumario deste numero é o seguinte: Editorial—Será Devido o Parto a um Estimulo Hormonico? pelo Prof. Joaquim Fontes.

A Autohemoterapia na Ozena, pelo Dr. Antonio Meyreles do Souto.

Medicamentos Opoterapicos, pelo Prof. Raul de Carvalho.

O director da «Hygia», o nosso contrerrâneo e amigo sr. J. A. Barreto de Faria, é um profissional distintissimo a quem a industria farmacéutica muito deve.

Os produtos farmacéuticos Unitas que pela sua cuidadosa preparação e apresentação não temem o confronto com os similares estrangeiros são da autoria do sr. Barreto de Faria que muito superiormente dirige os importantes laboratorios portugueses Unitas.

Redacção e Administração—C. do Correio Velho, 8—Lisboa.

Gil Vicente, revista literaria de Cultura Nacionalista. Redacção e Administração—Rua Egas Moniz, 87—Guimarães.

Os n.ºs 9 e 10-VIII volume, desta bella revista, dirigida pelos snrs. D. José Ferrão e Manuel Alves de Oliveira, apresentam o sumario seguinte:

D. Manoel Vieira de Matos—Redacção; Da defeza e conceito de propriedade (continuação)—Antonio de Sousa Machado; A sombra de Herculanio—Fernando Campos; A margem do «Panorama do Nacionalismo Português»—Horacio Castro Guimarães; A sucessão do Senhor D. Manuel II segundo a Carta Constitucional—José Augusto Vaz Pinto; Cartas sem franquia—Antonio Alvaro Dória; Velharias Vimaraneses (1832)—João Lopes de Faria; Dos livros & dos Autores:—A genealogia do Pensamento Nacionalista, Santo Antonio no Teatro Português, J. da Silva Tavares e O Estado e as Missões, por Manuel Alves de Oliveira.

Agressões

Foram enviadas para juizo as queixas apresentadas por Justina Moreira da Silva, de Negreiros, e Maria Aurélio Vicencia, desta cidade, respectivamente contra Antonio Gomes Ferreira da Silva, por ofensas corporais e Maria Patrocinia a «Cadélinha», por agressão com uma fouce. Os agressores são ambos desta cidade.

Orfeão Barcelense

Mudou a sua sede para o edificio onde em tempos esteve instalado o Hotel Aliança, esta importante agremiação artistica da nossa terra.

POR OFENSAS

Foi entregue a juizo Victorino da Cunha Andrade, o «Vito» da freguesia, de Aborim, por ter escrito e distribuido na freguesia diversos pasquins, ofensivos para várias criaturas.

E' Nacionalista?

Se o é, deve auxiliar o «Noticias de Barcelos», porque assim coopera no renascimento da Pátria.

e sabe,
o sabe,
que ...
café é o
finíssimo
café
14\$00 o Kg.
própria para doentes
o Kg.
de café próprias
9\$00 cada lata
39 — Telefone 115
ELOS

—Nos últimos dias os caminhos estão, por aqui, transformados em riachos. Está tudo saturado de água e a chuva continua a cair a valer.

Vem no tempo devido, é benéfica.

—Os srs. negociantes de vinhos verdes, de Braga, segundo lemos no «Diário do Minho», afirmam em representação ao governo que o vinho verde se está a vender a 800\$00. A verdade é que, por aqui, ninguém o procura; não ha ofertas de 800\$00, de coisa parecida. 800\$00 não seria preço exagerado, se atendermos a que a colheita foi escassissima e o tratamento ficou excepcionalmente caro. Quem cuidou a valer da vinha, devido á continua humidade, teve de aplicar seis sulfatações! Os srs. negociantes de vinhos ignoram, ou fingem ignorar, isto. Mas como fica dito, por aqui, ninguém o procura, a-pesar de se vender bastante nos tascos de Barcelos, Espozende e Povoia de Varzim. Aqui ha gato, como vulgarmente se diz.

Ha dias, num grupo de amigos,

EDITAL

Joaquim Furtado Martins licenciado em Direito e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos:

Faço saber, que durante o proximo mês de Janeiro, se encontra em pagamento a **taxa anual**, devida por todo o **Comercio e Industria** conforme o Edital aprovado em 25 de Novembro findo.

Findo aquele praso, ficam todos sujeitos ás penalidades cominadas no mesmo Edital.

Barcelos, Paços do Concelho, 12 de Dezembro de 1932.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria Municipal o subscrevi.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal

Joaquim Furtado Martins

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos:

Faz saber, e para inteira observancia do deliberado na sessão ordinário de 1 de Abril de 1931, que os preços do quilograma de carne de boi, vaca ou vitela são os seguintes:

Carne de boi, vaca ou vitela, cada quilo:

1.ª sem osso	10\$00
« com osso	8\$00
2.ª sem osso	8\$00
« com osso	6\$00
3.ª com osso	5\$00

Regulamento do Matadouro

Art. 36.º—Em qualquer peso de carne, o osso não poderá exceder a 5.ª parte do respectivo peso, sob multa de 5\$00 e substituição de todo o osso por carne.

Barcelos, Paços do Concelho, 9 de Dezembro de 1932 e dois.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal

Joaquim Furtado Martins

EDITAL

A Camara Municipal de Barcelos:

Torna publico que em uma barraca junto ao Mosteiro do Bom Jesus da Cruz se tiram licenças aos ambulantes, nas feiras de 22 e 29 do corrente, para o proximo ano e até ao dia 5 de Janeiro proximo na Secretaria da Camara.

Depois desta ficam sujeitos á multa de 100\$00 e respectivos adicionais, como determina o edital de 25 de Novembro de 1932.

Barcelos e Camara Municipal, 12 de Dezembro de 1932.

O Presidente

Joaquim Furtado Martins

Adubos do Syndicato do Azoto de Berlim

OS MELHORES POR SEREM OS MAIS RICOS EM MATERIA FERTILISANTE E POR ISSO OS MAIS BARATOS

1. Adubos puros azotados

NITRATO DE CAL IG:

15,5 % azoto e cêrca de 28,0 % cal (=cêrca de 50 % carbonato de cal)

Adubo azotado de *cobertura*, em que o azoto nítrico se encontra ligado á cal. Portanto: grande solubilidade e assimilação immediata pelas plantas. O adubo de mais *rápida* *eficácia*.

NITRATO DE SODIO IG:

16 % azoto

Adubo de cobertura cujo azoto nítrico promove um rápido robustecimento das searas, devido á sua *acção* *imediate*.

CALAMONITRO IG:

20,5 % azoto
—10,25 % azoto nítrico—
—10,25 % azoto amoniacal—
e cêrca de 33 % carbonato de cal

Adubo azotado applicavel em cobertura e antes da sementeira. Reúne as vantagens das duas fórmulas de azoto: nítrica e amoniacal.

Particularmente recomendavel para *terrenos pobres de cal*.

SULFONITRATO DE AMÓNIO:

7 % azoto nítrico
19 % azoto amoniacal
26 % azoto total

O adubo azotado que, pela sua feliz composição, deve preferir-se para as adubações fundamentais, por conter azoto nítrico e azoto amoniacal. Póde ser misturado com Superfosfatos, na ocasião da applicação.

UREIA BASF:

46 % azoto puro

De alta concentração de azoto, de acção lenta e duradoura, idêntica á do estrume de curral.

2. Adubos fosfo-azotados.

LEUNAPHOS IG:

20 % azoto amoniacal
20 % ácido fosfórico
—18,4 % soluvel na água—
—1,6 % soluvel no citrato—

Adubo fosfo-azotado para adubações antes da sementeira em terrenos ricos em potassa mas pobres de azoto (*terras não estrumadas* e fundaveis).

DIAMMONIUMPHOSPHAT IG:

21,0 % azoto amoniacal
53,4 % ácido fosfórico, soluvel na água

Adubo fosfo-azotado para adubações antes da sementeira em terrenos *estrumados* ricos em potassa e pouco fundaveis.

3. Adubos completos.

NITROPHOSKA IGA:

15 % azoto
—16 % azoto nítrico—
—13,4 % azoto amoniacal—
30 % ácido fosfórico
—27,7 % soluvel na água—
—2,3 % soluvel no citrato—
15 % potassa assimilavel

As fórmulas *Nitrophoska I G* representam o ideal da adubação completa, pois contem todos os *principais elementos nutritivos*, cientificamente equilibrados. Applicaveis, em regra, antes da sementeira, mas também podem ser empregados em cobertura.

Nitrophoska IGA é a fórmula mais recomendada para os cereais e todas as culturas e terras com grande exigência de ácido fosfórico.

NITROPHOSKA IGII:

15 % azoto
—5,3 % azoto nítrico—
—9,7 % azoto amoniacal—
11 % ácido fosfórico, soluvel na água
26,5 % potassa assimilavel

Nitrophoska IGII é fórmula especialmente indicada para batatais e todas as culturas muito exigentes em potassa.

NITROPHOSKA IGIII:

16,5 % azoto
—5 % azoto nítrico—
—11,5 % azoto amoniacal—
16,5 % ácido fosfórico, soluvel na água
21,5 % potassa assimilavel

Nitrophoska IGIII é o adubo ideal para vinhas, olivais, árvores de fruto e hortas.

Nota—Todos os pormenores sobre a applicação dos diferentes adubos, encontram-se em folhetos separados, que pedimos para nos requisitar.

Representantes no norte do paiz—CASTRO GONSALVES & C.ª, L.ª

RUA DR. SOUZA VITERBO, 85, 1.ª—PORTO

Agente em Barcelos—D. FERREIRA VALE

Depositario do Cimento LIZ

EDITAL

A Camara Municipal de Barcelos:

Torna público e para cumprimento dos Decretos n.º 17.813 e 20.678, respectivamente de 30 de Dezembro de 1929 e 28 de Dezembro de 1931, que todos os proprietarios de veículos automoveis ligeiros e pesados e motos, residentes na area deste concelho, têm de fazer a sua inscrição na Secretaria desta Camara, do

dia 1 a 15 de Janeiro de 1933. Aos transgressores ser-lhe-hão applicadas as penas impostas pelos art.º 4.º dos referidos Decretos.

Para constar mandei fazer este e outros de igual teor que serão publicados num dos jornais e afixados nos logares do costume do concelho.

Barcelos, 10 de Dezembro de 1932.

O Presidente

Joaquim Furtado Martins

Ao Grande Guerreiro

Campo da Republica, proximo ao Senhor da Cruz

Foi bem conhecido e muito notavel este nome de Guerreiro na grande Capital do Rio de Janeiro pelos muitos e gloriosos combates que deu durante a sua estada ai, obtendo muitas e gloriosas vitorias em que se tornou notavel numa Capital como aquela!!! Neste combate a realizar no dia 24, (dia da Consoada) com a artelharia pesada n.º 6197, 6196 e 5225 espera aprisionar o maioral dos revoltosos. Para esse combate espera o auxilio de todos os seus Ex.ªs combatentes no **Pavilhão Guerreiro**

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco Reunião

No proximo sabado, 17 do corrente, ás 20 horas (8 horas da noite) realizar-se-ha na Igreja de Santo Antonio da Cidade uma reunião dos Irmãos da mesma Ordem, para a qual os mesmos são convidados pela Mesa Administrativa.

Procuração geral

Para os efeitos legais se anuncia que Candido da Silva Ferreira, solteiro, proprietario, da freguesia de Goios, desta comarca de Barcelos, em 22 de novembro do corrente ano, passou procuração de livre e geral administração de seus bens a Miguel Adolfo Alves de Oliveira, solteiro e Antonio da Silva Ferreira, casado, ambos proprietarios, da freguesia de Chorrente—procuração essa que foi outorgada perante o notario ajudante Hilario Candido Barreiros de Oliveira.

Barcelos 14, de Dezembro de 1932.

Candido da Silva Ferreira

A CASA DO CAFÉ

vende café

ANUNCIO

A Camara Municipal de Barcelos:

Torna publico que na sessão ordinária de 28 do corrente, entrará em arrematação, para ser entregue, ao maior lance, os lixos das ruas, largos e dependencias municipais. As condições da arrematação acham-se patentes na Secretaria da Camara onde podem ser examinadas. Barcelos e Camara Municipal, 8 de Dezembro de 1932.

O Presidente

Joaquim Furtado Martins

CAMARA MUNICIPAL

Acta da sessão de 23 de Novembro de 1932

Aos 23 dias do mes de Novembro do ano de 1932, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.^{mo} Snr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.^{mos} Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, João Francisco Rios Novais, que tomou posse do seu cargo antes de iniciada esta sessão, na qualidade de vogal substituto, João Baptista da Silva Correia e Padre Domingos Neiva Duarte Pinheiro. Por motivo justificado faltaram á sessão os Ex.^{mos} Vogais Francisco José Monteiro Torres e José de Bessa e Menezes. Pelo snr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada. Seguidamente e em virtude de ter tomado posse o novo vogal, procedeu-se á distribuição de Pelouros, da seguinte forma: Secretaria, Luz e Instrução—Dr. Joaquim Furtado Martins; Higiene e Aguas—Dr. José Constantino Lopes Rodrigues; Impostos, Matedouro e Feira—Francisco José Monteiro Torres; Obras, Viação, Jardins e Arborização—José de Bessa e Menezes; Praça e Pleitos—João Baptista da Silva Correia; Cemitério e Cadeia—Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro; Afilamentos e Expostos—João Francisco Rios Novais. A proposta de distribuição dos Pelouros, apresentada pelo snr. Presidente, foi aprovada por unanimidade.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal número 23 relativo ao dia de hoje.

Foram aprovadas as ordens de pagamento número: 589, no v. de 1.000\$00 de subsidio concedido ao «Museu Colonial e Bolsa de Mercadorias»; 590, no v. de 5.580\$00, de subsidio para renda das casas aos professores que não têm residencias nos edificios escolares; 591, no valor de 3.652\$40, de um tanque nas Barrocas, de férias por reparos na casa das Pardejas e por melhoramentos na cidade; 592, no v. de 143\$50, de férias, ao pessoal da limpeza; 593, no valor de 300\$00, de férias por serviços nas Aguas; 594, no v. de 144\$00, de férias por fazer a montagem de contadores; 595, no v. de 41\$40, de férias por reparos no Cemitério; 596, no v. de 15\$00, de aluguer de uma bicicleta em serviço da Policia; 597 no v. de 3\$50, de uma chave para o salão da Biblioteca; 598, no v. de 10\$00, de aluguer de automóvel; 599, no v. de 30\$00, de projectos e distribuição por ocasião do «Comboio Mistério»; 600, no v. de 397\$80, de férias e materiais para reparos no edificio da escola de Panque e Mondim; 601, no v. de 1.130\$00, de desconto na cobrança da contribuição directa referente ao mes último; 602, no v. de 800\$00, de vencimento do mes corrente dos empregados da Repartição Técnica; 603, no v. de 2.900\$00, de vencimento dos empregados dos Serviços de Saúde; 604, no v. de 8.855\$00, de vencimentos no mes corrente dos empregados de Impostos. Total dos pagamentos autorizados—25.003\$00.

OBRAS DA ESCOLA DE GRIMANCELOS

Procedeu-se em seguida á abertura das propostas para as obras a efectuar na Escola de Grimancelos, em número de duas, sendo a primeira de

Sebastião Rodrigues da Costa, pela quantia de 26.900\$00, de depósito pela guia número 582, e a outra de Miguel Fernandes Barbosa, pela quantia de 27.200\$00—de depósito pela guia número 581. Resolveu-se que baixassem á Repartição Técnica para dar o parecer respectivo.

OFICIOS

Da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Areias de Vilar e Madalena pedindo para ordenar a fiscalização na colocação de marcos para delimitar aquela freguesia da freguesia da Pousa. A Repartição Técnica para informar.

Do chefe da Repartição de Finanças de Barcelos, comunicando que por despacho ministerial de dezasseis do corrente foi deferido um requerimento desta Câmara solicitando isenção de pagamento da sisa relativa á aquisição de uma casa no lugar da Piedade da freguesia de Siquiade para instalação de uma escola primária de ensino mixto. Inteirado.

Da Comissão da Junta da Freguesia de Carapeços, pedindo a criação de uma escola mais naquela freguesia. Resolvido pedir a transformação da escola mixta existente em escola para o sexo masculino, e a criação de uma escola para o sexo feminino.

Da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Barqueiros, pedindo para ser feito um reparo no travesso da estrada que liga o terreno da Senhora das Necessidades com a igreja paroquial da sua freguesia. Ao senhor Vereador do Pelouro, para informar.

ARBORIZAÇÃO DA CIDADE

Foi presente um officio do sr. Engenheiro Veloso de Araújo comunicando que este ano, são necessárias as seguintes árvores, para serem plantadas na Avenida Alcaldes de Faria e ruas transversais, no Campo da Feira e noutros lugares da cidade que necessitam de ser arborizados:

Acer segundo—30 arvores; *Betula alba*—30 arvores; *Celtis australis*—30 arvores; *Selia Babylónica*—*Ranubis Anoreis*—100 arvores; *Robina imemis*—40 arvores; *Liquidambar Ayraciflua*—20 arvores. Resolvido encarregar o snr. Engenheiro Veloso de Araújo de adquirir as árvores que indica no seu officio e assistir á sua escolha e arraque.

CONVERSÃO DE EMPRÉSTIMOS

Foi resolvido pedir á Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência a conversão dos empréstimos concedidos a esta Câmara, ficando o snr. Presidente autorizado a autorgar em nome da Câmara na escritura respectiva.

EDIFICIO DA ANTIGA CADEIA

Foi resolvido officiar á Direcção dos Monumentos Nacionais—Secção Norte, dizendo que esta Câmara concorre com a importancia de 5.000\$00 para as obras de limpeza da antiga Cadeia, com a condição de aquella Direcção concorrer com o restante.

ESCOLA DE AIRO

A Comissão Administrativa resolveu responsabilizar-se pela instalação, mobiliário e expediente da escola de Airo, nos termos do art. 3.º do Decreto N.º 21.181 e lavrar o respectivo termo.

ESCOLA DE BARQUEIROS

Foi presente e aprovado o orçamento das obras a efectuar na Escola de Barqueiros, no Montante de 998\$50, resolvendo-se fazer as obras por administração directa e sob fiscalização da Repartição Técnica.

DELIBERAÇÕES

O snr. Presidente apresentou o referendun das Comissões Administrativas das Juntas das Freguesias deste Concelho referente a não aprovação a remodelação á pauta dos Impostos Municipais, abaixo transcrita,

Ignora-se a data do começo deste registo, porque falta como escrevi justamente a folha 1, que por certo teria uma abertura, ou pelo menos um titulo do codice, e não existe o termo de encerramento da visitação do Primaz Dom Verissimo.

As visitações são onze, sendo oito originais e trez por copia de copias anteriores por não haver delas registo.

Cronologicamente o indice das *Visitações Pastorais* é o seguinte:

1624—Dom Afonso Furtado de Mendonça (1618 a 1626), copia a folhas 7

1637—Dom Sebastião de Matos e Noronha (1636 a 1641), copia a folhas 26

s. d.—Dom Verissimo de Lancastre (1671 a 1677) original a folhas 2

1703—Dom João de Sousa (1696 a 1703), original a folhas 39

1705 a 1723—Dom Rodrigo de Moura Teles (1704 a 1728) sete originais a folhas 41 e seguintes.

Indirétamente verifica-se que o Arcebispo Dom Frei Agostinho de Jesus (1587 a 1609, da Casa Monsanto) fez duas visitações uma em 1591 e outra em 1603 e que o Arcebispo Dom Diogo de Sousa (1505 a 1532, da Casa Figueiró depois Castelo-Melhor) reformou o *Regimento* ou Estatuto, da Colegiada de Barcelos.

Depois da visita pastoral de 1723 o registo foi abandonado e em 1819 o Cabido destinou a parte em branco do Codice para copia de documentos volantes, considerados de valôr, existentes no arquivo da Casa de Bragança, relativos á Colegiada e que esta possuia, por certidões autenticas do Guarda daquêlê arquivo, datadas de 1712. Esses documentos eram os seguintes:

—Certidão da criação da Colegiada, dos Estatutos da mesma e das cartas de constituição dos cargos de tesoureiro, chantre e arcepreste, mestre-escola e conego-cura (cô-

ruir das velhas instituições no primeiro quartel do seculo XIX, arrastando na queda desde as omnipotentes ordens religiosas até ao mais humilde tribunal sertanêjo.

Tudo se transformou; a organização social alterou-se ab imo na sua passagem para uma nova modalidade progressiva, havendo um periodo de acentuada desordem, durante o qual os arquivos estiveram ao abandono.

Mas, passada a «secousse» maior da convulsão, viram-se fructificar o impulso do illustre Cenáculo e o ensino de João Pedro Ribeiro na publicação de leis coercivas, reclamadas pelo voz auctorisadamente dura de Alexandre Herculano no tomo 1.º dos seus «Opusculos».

Urgia acudir aos cartórios e arquivos das corporações, tribunais e instituições, que a mudança de regime—reflexo potente da Revolução francesa—fizera extinguir.

Tardiamente—é certo—foi publicado o decreto de 2 de outubro de 1862, ainda hoje em todo o seu vigor, ordenando que os cartórios de todas as corporações extintas, ou modificadas, fossem recolhidos no «Arquivo da Torre do Tombo», o qual por êsse motivo passou a denominar-se «Arquivo Nacional da Torre do Tombo».

Tal porém era o espirito de rotina, a feição atávica do desbarato e da indifferença, agravado com a transformação profunda de todo o organismo social, que aquêlê proprio decreto deu logar á mais extraordinaria desordem que possa imaginar-se!

Sob pretexto da recôlha dos documentarios e antigas livrarias, qualquer se arvorou no direito de destruir, roubar ou vender, fôsse a quem fôsse, livros, codices, pergaminhos, documentos—papelada velha—da qual constava a Historia inteira duma Nação!

Dois factos só—entre milhares—exemplificam o que sucedeu: na Casa Pia de Lisboa, instalada em anexos do historico Mosteiro dos Jeronimos, os monumentais livros de côro, maravilhas com admiraveis cabidolas iluminadas, estão incompletos porque os alunos... se serviram do pergaminho para corredme nas suas brincadeiras de recreio; aqui bem perto em Barqueiros há fogueteiros que contam

dando a sua aprovação as Comissões Administrativas das Juntas das freguesias de: Aborim, Adães, Aguiar, Airó, Aldreu, Alheira, Alvêlos, Alvito (S. Martinho), Alvito (S. Pedro) e Cinzo, Arcozelo, Areias S. Vicente, Barcelos, Barqueiros, Bastuço St.º Estevão, Bastuço S. João, Cambezes e Campo, Carapeços, Carreira, Carvalho, Carvalhas, Chavão, Chorento, Cossourado, Courel, Couto, Creixomil, Durrães, Encourados, Feitos, Fonte Coberta, Fragoso, Galegos Santa Maria, Galegos S. Martinho, Gamil, Gilmonde, Goios, Grimancelós, Igreja Nova, Lama, Lijó, Macieira, Midões, Milhazes, Minhotães, Monte, Moure, Negreiros, Oliveira, Palme, Panque e Mondim, Perelhal, Pereira, Remeihe, Rio Covo Santa Eugénia, Sequiade, Silva, Silveiros, Tregosa, Ucha, Viadados, Vila Frescaioha S. Martinho, Vila Frescaioha S. Pedro, Vila Seca, Varzea, Corjães e Vilar de Figos.

Negaram a aprovação as Comissões Administrativas das Juntas de freguesias de: Barcelinhos, Faria, Pedra Furada, Quintiães, Tamel, (S. Fins), Tamel (Santa Locadia, Vila Cova e Banho. Não responderam as Comissões Administrativas das Juntas de freguesias de: Abade do Neiva, Areias de Vilar, Balugães, Cristelo, Fornelos, Gual, Manhente, Mariz, Martim, Paradela, Perelhal, Pousa, Rio Covo Santa Eulália, Roriz, Tamel S. Verissimo, Vila Boa, Vilar do Monte.

Foi também presente a Pauta dos Impostos Indirectos Municipais remodelada a qual foi aprovada por unanimidade e que vai transcrita na acta.

REQUERIMENTOS

Da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Fonte Coberta e Regedor, pedindo o concerto de uma ponte naquela freguesia e no lugar da Ribeira. Ao Snr. Vereador do Pelouro, para informar.

De Domingos Pereira de Faria,

PILHAS PARA LANTERNAS

BATERIAS PARA T. S. F.

HELLESENS

As melhores do Mundo

A venda nas casas da especialidade, ou nos Distribuidores gerais para o Norte

CENTRO FOTOGRAFICO

Rua 31 de Janeiro 146—Telef. 795—Porto

Desconto a revendedores—Grande sortido de lanternas em todos os formatos.

da freguesia de Moure pedindo licença para levantar um muro com forralvo no lugar do Assento, da sua freguesia, á face do caminho e do seu eirado, bem como para depositar materiais.

De José Gonçalves Valada, da freguesia de Gilmonde, pedindo licença para á face do caminho público, no lugar do Monte, da sua freguesia, e em terreno que comprou a José Gomes Pedrosa, construir uma casa.

De José Gomes Franqueira, da freguesia de S. Paio do Carvalho, pedindo licença para abrir duas portas no seu coberto e depositar materiais á face da estrada no lugar de Vila-Chão.

De Joaquim Romão da Costa, da freguesia de Lijó, pedindo licença para ampliar a sua casa á face do caminho público no lugar do Calvário.

De José Alves Ferreira, da freguesia de Macieira, pedindo licença para construir uma parede ou forralvo no seu prédio denominado Agro do Jomes, sito no lugar dos Paulinhos

e para depositar materiais.

Estes 5 requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesia respectivas.

De Justina das Neves Moreira, desta cidade pedindo cedencia das águas da fossa da Cadeia Nova, requerimento já presente em sessão de 16 do corrente mês. Deferido nos termos requeridos, tendo de se sujeitar ás condições impostas pela Repartição Técnica e debaixo da fiscalização da mesma.

Nada mais havendo a tratar pelo Snr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei. Antes porém de encerrada a sessão, foi esta interrompida pelo tempo suficiente para eu fazer a minuta desta acta, que li perante todos e que foi aprovada.

CASA DO CAFÉ

Campo da Felra 39—Tef. 115



Agencia de Passagens e Passaportes

— DE —

João de Sousa Pimenta

Campo da Republica—Em frente ao Templo do Bom Jesus da Cruz

Previne os seus estimados clientes que desejem emigrar para a Argentina, de que ha grande conveniencia em organizar os seus documentos até ao proximo dia 1 de Janeiro.

"NOTICIAS DE BARCELOS"

ASSINATURAS (PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	20\$00
Paizes Estrangeiros	25\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

naturalissimamente que compravam, a pêso, papeis antigos—que pareciam sóla—por serem muito bons para os grandes foguetões de romarias!

Pois a-pesar-de tanto, as coleções constantemente recolhidas no Arquivo Nacional converteram-no num dos mais ricos de todo o mundo!

Não há pois reparos a fazer ao que dizem do Cartório da extinta Insigne e Real Colegiada de Santa Maria Maior de Barcelos: quando existente uma confusão, ao tentar-se pô-lo a bom recato no Arquivo Nacional o roubo e o desbaráto desfalcaram-no enormemente.

Por isso sempre que se obtem a reposse duma migalha do que foi desviado—como aconteceu com o Codice que vou estudar—o caso avoluma-se, impondo-se porque o explicam os antecedentes referidos e o dever cumprido de salvaguardar—em comum—o património que nos vem dos antigos cuja memória a penumbra dos tempos vai esmaecendo.

E assim aquêles que obtiveram esse fragmento dos papeis velhos da Colegiada cumpriram tão sómente um dever de portugueses e de barcelenses: guardar—por todos e para todos—o que—para todos e de todos é—porque pertenceu à Igreja Mór da sua Terra!

EXAME DO CODICE

O Livro das Visitações à Colegiada de Barcelos, é um codice em almaço inregrado com violações por lhe faltarem a capa (por certo originariamente membranácea) e nove folhas (numeradas 1, 3, 4, 6, 8, 13, 14, 15, 16), tendo sido alem disso destruidos os sêlos dos Primazes visi-

tadores que autenticavam as visitasões registadas em originais. Conservava numeração, com a rubrica «Velho», até á folha 176; ao ser readquirido, á guarda da Ex.ª Camara Municipal com termo de entrega da Autoridade Administrativa (Snr. Miguel Gomes de Miranda) datado de 2 de abril de 1930, verificou-se ser indispensável sua cartanagem; para a facilitar deslocaram-se, a partir do fim, as folhas em branco indispensaveis para consolidar a encadernação, preencher lacunas e inscrever uma curta descrição do seu conteúdo. Depois da reposse o codice ficou com 144 fôlhas seguidas sob a numeração primitiva, com segura encadernação em percalina azul, guarnecida a ouro, ostentando os seguintes dizêres:

Colegiada de Barcelos Visitações

e

Documentário Antigo (Codice Original) Pertence ao Arquivo Municipal

Compõe-se de quatro partes: registo de visitasões pastorais até á folha 68 verso, cópias de documentos relativos à Colegiada de folhas 69 a 123, cópias de papeis da posse do cônego-cura Sousa Dias de 125 a 128; notas e contas do mesmo de folhas 129 a 131. Em branco restam as folhas finais de 132 a 144.

O Arcebispo-Primaz Dom Verissimo de Lancastre (da Casa de Aveiro), que governou a arquidiocese bracarense de 1671 a 1677, ordenou este codice para registrar as *Visitações Pastorais* que havia muitos anos se não faziam.

Mandou transcrever as copias que lhe apresentaram de duas visitasões anteriores e pelo que se lê, no tocante ao cartório da Colegiada, infere-se que estava em desordem desde sempre.